

O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo



## TENDÊNCIA DO MERCADO DO ETANOL É ALTISTA

O mercado brasileiro de etanol deve se manter com cotações firmes no próximo trimestre, mesmo com o mix mais alcooleiro da década. De acordo com o analista de mercado da INTL FCStone, Matheus Costa, esse fator acabou elevando significativamente a produção do biocombustível. *Página 5.*

## MUCOLÍTICO PODE COMBATER DOENÇAS BACTERIANAS

*Página 6.*

## MERCADO MUNDIAL DEVE FAVORECER ALGODÃO BRASILEIRO

As indefinições comerciais causadas pela guerra comercial entre a China e os Estados Unidos, aliadas à baixa perspectiva de produção australiana devem beneficiar o cenário algodoeiro do Brasil. De acordo com a INTL FCStone, a expansão da área plantada também é um fator que poderá fazer com que o Brasil se torne o segundo maior exportador do produto. *Página 7.*

# AGROPECUÁRIA CONTRIBUI PARA BRASIL CUMPRIR METAS CLIMÁTICAS

*Setor agropecuário é um dos setores que contribuem para que o Brasil cumpra as metas de reduzir a emissão de gases do efeito estufa em 37%*

O setor agropecuário é um dos principais setores da economia que contribuem para que o Brasil cumpra as metas de reduzir a emissão de gases do efeito estufa em 37%, até 2025, e 43% até 2030, assumidas durante a 21ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP21), conhecida como Acordo de Paris. “Para alcançar estes índices, o País detalha sua estratégia, imputando ações individualizadas nos sistemas produtivos que, somados, compõem as Contribuições Nacionalmente Determinadas, as NDCs”, explica o coordenador de Sustentabilidade da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Nelson Ananias Filho.

Em dezembro, a CNA participa da 24ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 24), na Polônia, onde devem ser estabelecidas as obrigações para o cumprimento do Acordo de Paris, previsto para entrar em vigor em 2020.

“O produtor rural está fazendo sua parte e esperamos que nessa COP o mundo reconheça as ações já empreendidas e o Brasil ajuste sua NDC com responsabilidade, permitindo o crescimento sustentável do



Foto: Reprodução

setor agropecuário”, afirma Ananias Filho.

De acordo com o livro Tons de Verde, do pesquisador da Embrapa Evaristo de Miranda, o Brasil possui 66,3% de área de vegetação nativa, o equivalente a 563,7 milhões de hectares. Desses, 33,2% estão dentro de propriedade privada. Esse percentual, baseado nas informações do Cadastro Ambiental Rural (CAR), é maior que a superfície total dos 28 países da União Europeia.

Em relação à produção de alimentos, o País possui 7,57% de área cultivada, terceiro menor percentual de utilização de terra

entre os nove maiores países do mundo, ficando atrás apenas de Canadá (4,7%) e Austrália (4,57%). “Esses resultados foram conquistados graças à preocupação do produtor rural em investir em tecnologias de baixa emissão de carbono, recuperando pastagens e aumentando a produtividade sem abrir novas áreas”, ressalta Filho.

No próximo dia 08 de novembro, a CNA vai promover o workshop “Agropecuária Brasileira no Acordo de Paris”, com a presença de produtores rurais, pesquisadores e lideranças setoriais para elaboração de um posicionamento do setor para a COP 24.

## CHILE REABRE MERCADO PARA CARNE DE FRANGO DO RIO GRANDE DO SUL

*Página 2.*

## PESQUISA: BACTÉRIAS PRODUZEM SUBSTÂNCIA QUE PREVINE O CÂNCER

*Página 3.*

# CARNE SUÍNA: PRODUTORES EUROPEUS E SUL-AMERICANOS AMPLIAM VENDAS PARA A CHINA

*É um reflexo das tarifas impostas pelo país asiático contra o produto norte-americano*

**F**ornecedores europeus e sul-americanos de carne suína estão ampliando suas vendas para a China, um reflexo das tarifas impostas pelo país asiático contra o produto norte-americano. Por causa da disputa comercial entre Washington e Pequim, a tarifa sobre a carne suína norte-americana chegou a 70%. Além disso, um surto de peste suína africana na China impulsionou a demanda chinesa pelo produto importado.

A ElPozo Alimentación, uma das maiores processadoras de carne suína da

Espanha, começou a receber mais ligações de frigoríficos chineses em setembro. John Hickin, gerente de vendas da ElPozo para a Ásia, disse que processadores na China temem uma redução da oferta doméstica, uma vez que milhares de animais estão sendo sacrificados para conter a propagação da peste suína africana, uma doença fatal para suínos mas que não afeta humanos.

Na Argentina, autoridades do governo estão tentando fechar um acordo para exportar carne suína para a China até o fim do ano, disse Guillermo Proietto, representante da cooperativa Argen Pork.

Perto de Talca, no Chile, Pablo Alvarez se levanta por volta das 5h para responder a um número cada vez maior de mensagens de texto, emails e mensagens de voz de compradores chineses. Alvarez cuida das exportações da Coexca, segunda maior processadora chilena de carne suína. Esses exportadores reconhecem, no entanto, que a prioridade dos chineses é preço, e que o jogo pode virar caso as disputas comerciais entre EUA e China se resolvam.

“Quem sabe quanto tempo vão durar



Foto: Wisley Torales / Agroin Comunicação

os problemas entre a China e os EUA?”, disse Hendrik Voigt, da empresa alemã de comercialização de carne Vimex. “Isso pode acabar muito rápido, caso as eleições nos EUA não favoreçam Trump.”

Apesar das tarifas, frigoríficos americanos continuam oferecendo seus produtos a compradores chineses. A Federação de Exportação de Carne dos EUA, que promove as carnes suína e bovina do país no

exterior, disse estar fazendo o possível para evitar que seus membros percam muita participação no mercado chinês. O grupo espera que as tarifas sejam temporárias, e em reuniões com compradores chineses vem enfatizando a qualidade do produto norte-americano.

Em 2018, até agora, as exportações dos EUA para a China caíram 25% na comparação anual.

## CHILE REABRE MERCADO PARA CARNE DE FRANGO DO RIO GRANDE DO SUL

*O país não comprava dos criadores gaúchos desde julho de 2006, quando foi constatado um caso de Doença de Newcastle no município de Vale Real*

**A**pós 12 anos de suspensão, o Chile vai retomar as compras de carne de frango do Rio Grande do Sul, informou o Ministério da Agricultura. O país reconheceu o Estado como livre da Doença de Newcastle. “A documentação do serviço sanitário chileno (Serviço Agrícola y Ganadero - SAG), que vai oficializar a decisão, será enviada ao Brasil até o final deste mês”, disse, em nota, o diretor do Departamento de Saúde Animal do ministério, Guilherme Marques.

Uma missão do Chile esteve no Rio Grande do Sul entre 30 de abril e 10 de maio. O representante do Serviço Veterinário Oficial (SVO) visitou áreas de produção de

aves, Unidades Veterinárias Locais (UVL), o Serviço Veterinário Estadual e a Superintendência Federal da Agricultura (SFA/RS), a fim de coletar informações quanto aos controles sanitários para manutenção dos plantéis avícolas gaúchos e para avaliar as medidas que asseguram que se encontram livres da Doença de Newcastle. Marques recebeu a notícia da reabertura ontem, durante visita ao país.

O Chile suspendeu as compras de carne de frango dos criadores gaúchos em julho de 2006, após um caso de Doença de Newcastle ter sido constatado em uma ave no município de Vale Real, na região do Vale do Caí. Pelas estimativas da Associação



Foto: Divulgação

Gaúcha de Avicultura (ASGAV), neste período o Estado deixou de exportar para aquele país cerca de 385 mil toneladas de carne de frango. De acordo com o ministério, o Rio Grande do Sul responde por 14% da produção brasileira de carne de frango. Em relação ao mercado internacional, 18% das exportações são procedentes do Estado, direcionadas para mais de 150 países.

**Agroin**<sup>®</sup>  
comunicação

JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS  
Circulação MS, MG e SP

ANO X - Nº 190  
19 de outubro de 2018

Diretor:  
WISLEY TORALES ARGUELHO  
wisley@agroin.com.br - 67 9.9974-6911

Jornalista Responsável:  
ELIANE FERREIRA / DREMS 152  
eliane@agroin.com.br

Colaborador:  
MAURÍCIO PICAZO GALHARDO  
mauricio.galharado@hotmail.com

Direto à Redação:  
SUGESTÕES DE PAUTA  
agroin@agroin.com.br - wisley@agroin.com.br

Representante:  
PUBLI REPRESENTAÇÕES  
Rua 19 Quadra 206, Lote 06, Edifício Ouro Branco II,  
Sala 140, Águas Claras, Brasília-DF  
psantosgc2@uol.com.br - 61 9 8127-5839

O Jornal Agroin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroin Comunicação.

Tiragem:  
Versão Impressa: 9.000 exemplares  
Versão Digital: 87.125 e-mails válidos

Redação, Publicidade e Assinaturas  
Rua 14 de Julho, 1008 Centro  
CEP 79004-393, Campo Grande-MS  
Fone/Fax: (67) 3026 5636  
wisley@agroin.com.br  
www.agroin.com.br

AGROIN COMUNICAÇÃO  
Não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.

# PESQUISA: BACTÉRIAS PRODUZEM SUBSTÂNCIA QUE PREVINE O CÂNCER

*50% dos agentes anticancerígenos que são utilizados na medicina atualmente tem origem de plantas ou microrganismos*

Por LEONARDO GOTTEMS

Um tipo de bactérias que vivem ao redor das raízes de uma gramínea australiana produz substâncias anticancerígenas. Foi isso que descobriu o biólogo Leonardo José da Silva em sua tese de doutorado que foi orientada pelo pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Meio Ambiente), Itamar Soares de Melo.

De acordo com Silva, o estudo se baseou na planta *Deschampsia antarctica*, da qual extraiu os micro-organismos que vivem em sua rizosfera. A partir disso, foi selecionado um grupo de bactérias que produzem

uma gama de substâncias bioativas e com comprovado potencial para gerar produtos antitumorais.

“Recursos naturais com importância biotecnológica podem ser explorados nos mais variados ambientes, contudo condições ambientais extremas como as encontradas na Antártica favorecem o estabelecimento de espécies únicas e metabolismos exóticos, os quais aumentam as chances para a descoberta de novas substâncias”, explica.

Nesse cenário, acredita-se que aproximadamente 50% dos agentes anticancerígenos que são utilizados na medicina atualmente tem origem de plantas ou microrganismos.



Foto: Divulgação

Nesse caso, várias actinobactérias foram consideradas promissoras para a produção de compostos contra o câncer, por isso, Silva confirma que o estudo irá continuar.

“Entre os micro-organismos, bactérias

pertencentes ao grupo das actinobactérias apresentam alta versatilidade metabólica para produção de compostos bioativos e habilidade para se desenvolverem em diferentes fontes nutricionais”, conclui.

## EMATER APONTA COLHEITA DE 10% DA ÁREA DE TRIGO NO RS; CHUVA PREOCUPA

*Empresa também informou que as lavouras de milho ocupam 55% da área prevista no Estado*

O Rio Grande do Sul tem nesta semana 10% da área de trigo colhida, segundo a Emater. A produtividade média obtida é de 2.900 quilos por hectare e a qualidade, de regular a boa.

“As chuvas recorrentes e os dias nublados trazem apreensão aos produtores,

que receiam perdas em qualidade do produto com a maior exposição do grão em maturação à umidade ambiente”, diz a Emater em relatório. “Essas condições também têm provocado a ocorrência de giberela e brusone, doenças que tendem a diminuir a produtividade das lavouras e a depreciar a qualidade dos grãos colhidos.”

Quanto ao plantio da safra verão 2018/2019, a empresa informou que as lavouras de milho ocupam 55% da área prevista no Estado. “Atualmente, 98% das lavouras estão em desenvolvimento vegetativo e 2% entrando na fase inicial de floração. No geral, as lavouras expressam bom estado fitossanitário e bom desenvolvimento vegetativo, com as plantas apresentando tonalidade verde escuro e atingindo porte considerado satisfatório.”

Já a semeadura da soja é mais lenta,

por causa das chuvas no norte gaúcho. “Mesmo assim, cerca de 60 mil hectares já estão plantados, principalmente nas Missões e no Noroeste. A expectativa é de que a prática se intensifique na última semana de outubro e no início de novembro.”

O plantio do arroz está favorecido no centro e oeste do Estado, onde choveu menos. As lavouras do cereal ocupam 25% da área estimada, ante 28% da média para o período.

## COMPANHIA DE ARMAZÉNS E SILOS DE MINAS GERAIS SERÁ PRIVATIZADA

A Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais (Casemg) será privatizada. A iniciativa é parte da estratégia do governo Federal no âmbito do Programa Nacional de Desestatização. A decisão da privatização foi tomada pelo Conselho do Programa de Parcerias de Investimento da Presidência da República, integrado pelo Ministério

da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

O processo de dissolução da companhia será coordenado pela Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais do Ministério e Planejamento, Desenvolvimento e Gestão e obedecerá aos prazos legais estabelecidos por Lei.

O Ministério da Fazenda, por meio

de sua Procuradoria-Geral, vai convocar uma assembléia geral de acionistas para dissolver a companhia, nomear o liquidante, fixar o valor da remuneração mensal do liquidante, nomear os membros do Conselho Fiscal e fixar o prazo para a conclusão do processo.

A Companhia faz os serviços de armazenagem, secagem, limpeza e comercialização

de grãos, além da amostragem de produtos, tratamento fitossanitário e transbordo ferroviário em Minas Gerais.

A Casemg foi criada pela Lei estadual nº 1.643/1957, do estado de Minas Gerais e federalizada por meio do Contrato de Compra e Venda de Ações da Companhia firmado por Minas Gerais e a União em 28 de janeiro de 2000.

# IAGRO EMITE 1º CERTIFICADO DE ESTABELECIMENTO LIVRE DE BRUCELOSE E TUBERCULOSE EM MS

*Estado conta agora com um estabelecimento rural devidamente certificado como “Estabelecimento Livre de Brucelose e Tuberculose”*

O Governo do Estado, por meio da Semagro (Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico e Produção Rural) e da Iagro (Agência Estadual de Vigilância Sanitária Animal e Vegetal) entregou dia 2, o primeiro certificado dessa natureza a um estabelecimento agropecuário sul-mato-grossense.

O primeiro certificado de Estabelecimento Livre de Brucelose e Tuberculose no Estado emitido pela Iagro foi entregue para a Agropecuária Missões, em Dourados, do produtor rural Lineu Pasqualotto. O estabelecimento cumpriu todas as exigências sanitárias previstas pelo governo federal para a erradicação da brucelose e tuberculose em seu rebanho. A certificação foi assinada pelo secretário Jaime Verruck, da Semagro, pelo diretor-presidente da Iagro, Luciano Chiochetta e o superintendente da SFA/MS, Celso Martins.

Na avaliação do secretário Jaime Verruck, “demos um passo importante para a vigilância sanitária em Mato Grosso do Sul. O estabelecimento certificado prepara o lançamento de seu leite tipo A e já terá um diferencial no mercado. Além disso, deve inspirar outros estabelecimentos do setor a se credenciar para a certificação. Esse ato, simbólico, é mais uma comprovação do sucesso do diálogo e da ação conjunta entre o Governo do Estado, União e o setor privado”.

“Esse é um processo inédito no Estado que durou cerca de dois anos e seguiu todo o protocolo e requisitos exigidos na Instrução Normativa nº 10 de 3 de março de 2017 do Mapa e legislações complementares. Fruto do trabalho dos técnicos da Iagro, que fizeram todo o acompanhamento junto à propriedade para que chegássemos aos níveis de vigilância sanitária necessários para o estabelecimento receber o certificado”, lembrou o Luciano Chiochetta.



Foto: Divulgação

O proprietário da Agropecuária Missões, Lineu Pasqualotto, informou que “esse controle que fizemos é uma exigência para a produção de leite Tipo A, que vamos lançar em breve. Temos um controle de qualidade rigoroso em nossa empresa para atender as exigências do mercado. A segurança alimentar é fundamental”.

Em Mato Grosso do Sul, a Iagro e SFA/MS integram o Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose (PNCEBT). Há três anos, em outubro de 2015, a Fazenda Experimental Nhumirim, da Embrapa Pantanal, recebeu das SFA/MS o certificado de propriedade livre de Brucelose e Tuberculose do Mato Grosso do Sul neste ano. O certificado

entregue pelo Governo do Estado, foi o primeiro emitido pela Iagro e o primeiro para um estabelecimento rural com produção voltada para a indústria. A certificação da Agropecuária Missões tem validade até 24 de setembro de 2019. Após esse prazo, novos procedimentos deverão ser realizados para a renovação do documento.

Para Celso Martins, da SFA/MS, “a entrega desse certificado tem um simbolismo muito forte. O PNCEBT é um programa que iniciamos há 18 anos e vem ganhando corpo para superar as dificuldades públicas e do setor privado. Esse momento é um marco para definirmos novos caminhos a esse programa, que é extremamente importante para a sanidade da pecuária no Brasil”.

PRONTO PARA MORAR

**passarela**

PARK · PRIME

MORE AO LADO DO SHOPPING CAMPO GRANDE, EM UM VERDADEIRO CONDOMÍNIO-CLUBE, COM LAZER COMPLETO.

Foto da Fachada

**116 M<sup>2</sup>**  
PRIVATIVOS  
— 3 QUARTOS —  
— 1 SUÍTE —

**142 M<sup>2</sup>**  
PRIVATIVOS  
— 3 SUÍTES —

VISITE  
DECORADOS  
NA TORRE

Foto da Piscina

Foto do Decorado

Intermediação Imobiliária

Nova Cap Imóveis Ltda. Rua Cosmo Atlético, 73 - Orla de Cachoeira - Campo Grande-MS - CEP 79040-020 - Tel: 671 3326-3131 - Crec: 067-J. Farias Consultoria de Imóveis MS Ltda. - Alameda Pivôpe Itaipu 165 - Via Park - Campo Grande-MS - CEP 79021-455 - Tel: (67) 3326-9888 - Crec: 4519-J. Incorporação registrada sob o nº 12, na matrícula nº 221.229 do Registro de Imóveis de 1ª Circunscrição da Comarca de Campo Grande, em 01/11/2012. \*Condição sujeita a análise e aprovação comercial

**AGENDE SUA VISITA:**  
**3326-7684**

**RUA TABELIÃO MURILO ROLIM, 114**  
**VIVENDA DO BOSQUE - CAMPO GRANDE**

# TENDÊNCIA DO MERCADO DO ETANOL É ALTISTA

*“No fim de setembro, as cotações do hidratado e do anidro ficaram 13,5% e 15,7% acima dos valores registrado em 2017”*

Por LEONARDO GOTTEMS

O mercado brasileiro de etanol deve se manter com cotações firmes no próximo trimestre, mesmo com o mix mais alcooleiro da década. De acordo com o analista de mercado da INTL FCStone, Matheus Costa, esse fator acabou elevando significativamente a produção do biocombustível.

“No fim de setembro, as cotações do hidratado e do anidro ficaram 13,5% e 15,7% acima dos valores registrado em 2017, respectivamente. Além da sazonalidade, as expectativas de que a safra termine de forma antecipada podem intensificar esta movimentação”, explica o analista.

A consultoria afirma que a disparidade entre os preços de etanol e gasolina nas bombas está fazendo com que os proprietários de veículos flex procurem pelo etanol. Além disso, em um cenário de sanções aplicadas pelos Estados Unidos sobre os combustíveis fósseis, a tendência é de que a situação se mantenha nesse patamar.

“Em consequência, as cotações da gasolina podem continuar em patamares ele-



Foto: Divulgação

vados. As principais dúvidas quanto a este cenário são o comportamento do câmbio nos próximos meses e a periodicidade de ajustes da gasolina A pela Petrobras”, indica.

No EUA, que teve uma grande produção de etanol no ciclo 2017/2018 e elevou a produção de etanol para níveis considerados altos, é possível que a próxima safra seja ainda mais farta, mesmo com o atraso detectado na colheita. Assim, é muito provável que a produção de etanol continue ainda bastante forte em solo norte-americano.

As expectativas são de que a Agência de Proteção Ambiental dos EUA (EPA) revogue a regulamentação do presidente Donald Trump que impede a comercialização de gasolina com teores de etanol superiores a 10%. “Caso concretizada, a liberação das vendas sustentaria o consumo de álcool ao longo do próximo ano – especificamente durante a driving season, época de maior demanda”, conclui.

## EXCESSO DE UMIDADE EM MS E NO SUL EXIGE ATENÇÃO PARA SAFRA DE SOJA

*Umidade pode provocar atrasos nos trabalhos e dificultar o início da aplicação de fertilizantes e defensivos*

Apesar do bom andamento do plantio de soja no Brasil, o excesso de umidade no sul de Mato Grosso do Sul, partes do Paraná e do Rio Grande do Sul podem provocar atrasos nos trabalhos e dificultar o início da aplicação de fertilizantes e defensivos. A avaliação é do analista de Inteligência de Mercado das INTL FCStone, João Macedo. “O clima no Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia) também traz algumas preocupações. Há perspectiva de chuvas mais fracas na região, o que

pode ser um efeito do (fenômeno climático) El Niño que, por enquanto, está fraco”, comentou Macedo.

Para novembro, segundo a INTL FCStone, a previsão climática é favorável ao desenvolvimento das lavouras em Goiás, Mato Grosso, porção leste de Mato Grosso do Sul e São Paulo, com volume de chuvas dentro da média esperada para o período. Para partes do norte e noroeste do Rio Grande do Sul, a estimativa é de grandes volumes de chuvas, assim como no oeste de Mato Grosso do Sul.



**Bem-vindo à maior feira mundial do setor de produção animal!**

- 163.000 visitantes interessados em novas tecnologias da bovinocultura, suinocultura, avicultura e aquicultura
- Mais de 2.638 expositores internacionais em uma área de 250.000 m<sup>2</sup>
- Programação completa sobre a produção animal – criação, nutrição, manejo, processamento e marketing
- Tecnologias de ponta na produção de energia renovável e abastecimento descentralizado de energia

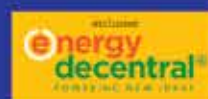
**De 13 a 16 de novembro de 2018  
Hannover, Alemanha**

Câmara Brasil-Alemanha no Rio Grande do Sul

Larissa Behling | Tel.: 051 32225766

E-Mail: larissa.behling@ahkrs.com.br

www.eurotier.com | facebook.com/eurotier



# ESPECIALISTAS DISCUTEM COMO GEOTECNOLOGIAS PODEM AJUDAR A PRESERVAR O PANTANAL

*Como melhorar o monitoramento do sistema pantaneiro, avaliar impactos ambientais e ajudar a preservar o bioma com o emprego das geotecnologias estão entre as principais preocupações de estudiosos e especialistas brasileiros e internacionais que vão se reunir em Mato Grosso do Sul, durante o 7º GeoPantanal*

O simpósio ocorre de 20 a 24 de outubro de 2018, em Jardim (MS), com o objetivo de discutir e incentivar pesquisas e estudos voltados à aplicação das geotecnologias no Pantanal, ajudando no desenvolvimento, preservação e sustentabilidade da região.

As ferramentas podem ser usadas para monitoramento de recursos hídricos, vegetação e atividades produtivas, entre diversas outras aplicações. Com elas, é possível acompanhar inundações e outros fenômenos naturais de grande abrangência, monitorar atividades e estruturas que causam impacto aos recursos hídricos, como mineração, hidrelétricas e indústrias, além de controlar índices de biodiversidade e desmatamento, orientando o uso e a ocupação de maneira sustentável.

“As geotecnologias são importantes para apoiar o planejamento e a criação de diretrizes que favoreçam a conservação do bioma”, conta o pesquisador da Embrapa Informática Agropecuária João Vila, que

desenvolve pesquisas e tecnologias para preservação do Pantanal há mais de vinte anos. “Além disso, elas contribuem para a implantação de boas práticas agropecuárias pelos produtores rurais, gerando economia de tempo e de recursos financeiros”, completa Vila.

O Simpósio de Geotecnologias do Pantanal foi criado exatamente para apresentar e disseminar essas pesquisas, com o intuito também de fortalecer a troca de experiências e a cooperação entre estudantes, professores e demais profissionais que atuam na região. Realizado desde 2006, o simpósio já gerou mais de 700 trabalhos técnico-científicos e reuniu cerca de 1.300 participantes de cinco países, abrangendo 17 estados brasileiros.

**PALESTRAS, CURSOS E EXPOSIÇÕES** - Nesta sétima edição, o monitoramento de impactos ambientais, o mapeamento de biomas e as tecnologias que integram a agricultura digital estão entre os destaques. Serão realizadas mesas-redondas, palestras, cursos e exposições



Foto: Divulgação

para mostrar e debater experiências que estão sendo conduzidas por instituições de ensino e pesquisa, órgãos de gestão e iniciativa privada, no País e exterior.

Como exemplos, vão ser abordadas pesquisas relativas à aplicação das geotecnologias em estudos ambientais na Bolívia, Brasil e Paraguai. Também serão apresentados trabalhos em sessões orais e de pôsteres, em diversos temas como agropecuária e agricultura de precisão, análise de paisagem, avaliações de impacto e gestão ambiental, geoprocessamento, sensoriamento remoto, monitoramento de fauna e sustentabilidade.

O 7º GeoPantanal promove cinco cursos de capacitação, nos dias 20 e 21 (sábado e domingo), oferecendo a oportunidade de

formação de competências para atuação regional, com foco no treinamento de tecnologias avançadas e inovadoras. Entre eles, está o treinamento de geotecnologias aplicadas ao ensino e a práticas escolares, especialmente voltado a educadores.

A programação completa está disponível no site do evento e as inscrições podem ser feitas pela internet. O simpósio é organizado pela Embrapa Informática Agropecuária, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS).

## MUCOLÍTICO PODE COMBATER DOENÇAS BACTERIANAS

Pesquisadores do Centro de Citricultura “Sylvio Moreira”, do Instituto Agrônomo (IAC) descobriram que molécula antioxidante N-acetilcisteína (NAC), que é utilizada em saúde humana como mucolítico, pode combater a bactéria *Xylella fastidiosa*. A bactéria é causadora de várias doenças em plantas, inclusive para os citros brasileiros e para as oliveiras italianas.

De acordo com Alessandra Alves de Souza, pesquisadora do IAC e coordenadora

do projeto, a bactéria é capaz de combater a clorose variegada dos citros (CVC), conhecida popularmente como “amarelinho” e o cancro cítrico, causado pela *Xanthomonas citri*. Nas oliveiras, foi possível identificar uma redução considerável de doenças causadas pela *Xylella fastidiosa*. “Vimos que quando as oliveiras estão com sintomas iniciais de doenças causadas pela bactéria, o NAC consegue diminuir o avanço da infecção”, comenta ela.

Essas pesquisas resultaram em dois

produtos derivados do NAC, um para ser pulverizado e outro para ser aplicado como um fertilizante na raiz das plantas. “Vimos que a molécula também tem potencial para destruir algumas bactérias que atacam tomate, batata e hortaliças. Por ser uma molécula pequena, há grandes possibilidades de melhorá-la, complexando-a a outras moléculas, ou mesmo melhorando a forma de absorção, de modo a torná-la ainda mais eficiente e sustentável”, afirma.

Nesse cenário, as plantas de citros tratadas com essas substâncias obtiveram resultados comparáveis somente com o tratamento à base de cobre. Além disso, as plantas produziram mais frutos e com o diâmetro maior. “Isso significa que a molécula fornece um benefício adicional para a planta, que não só o controle de patógenos. Isso acontece porque o NAC, por ser uma molécula antioxidante, diminui o estresse oxidativo da planta”, conclui.



Curta nossa página no Facebook e acompanhe na timeline da Agroin a evolução do Jornal Agroin Agronegócios

# MERCADO MUNDIAL DEVE FAVORECER ALGODÃO BRASILEIRO

**A**s indefinições comerciais causadas pela guerra comercial entre a China e os Estados Unidos, aliadas à baixa perspectiva de produção australiana devem beneficiar o cenário algodoeiro do Brasil. De acordo com a INTL FCStone, a expansão da área plantada também é um fator que poderá fazer com que o Brasil se torne o segundo maior exportador do produto.

“O avanço da cultura no Brasil, e a perspectiva de um recuo de 44% da produção da Austrália, devido à seca, devem favorecer as exportações brasileiras no próximo ciclo, se tornando o segundo maior exportador mundial”, analisa a consultoria em seu mais novo relatório.

Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), em seu balanço de Oferta & Demanda de outubro, haverá uma redução de 2,2% na produção de algodão dos EUA, totalizando 3,37 milhões de toneladas. Para Gabriela Fontanari, analista de mercado da INTL FCStone, “a contração da estimativa decorre principalmente de cancelamentos de compras previamente realizadas por fiações chinesas, levando a uma diminuição do ritmo de vendas após o início da vigência das tarifas de importação sobre fardos norte-americanos”.

Foto: Divulgação



A queda da produção norte-americana foi motivada pela passagem do furacão Michael, que levou chuvas de até 200 mm em algumas regiões produtoras da cultura. “A possibilidade de perda de produtividade das lavouras poderia acarretar em uma revisão das estimativas atuais do USDA, consequentemente diminuindo o excedente exportável do país em 2018/19”, avalia a analista Gabriela.

Nos próximos meses, as exportações do Brasil se aquecem e adentram o mercado internacional. “A perspectiva de uma oferta maior no mercado interno garantiu à indústria têxtil nacional um fôlego adicional ao buscar fardos no mercado internacional, como observado nos cancelamentos dos carregamentos de fardos dos EUA”, conclui.

Foto: Divulgação



## FERTILIZANTES: CUSTOS DE PRODUÇÃO DEVEM AGITAR MERCADO

*“Somando os custos de produção aos baixos estoques globais e à demanda acima do comum, esperamos preços bem sustentados nos próximos meses”*

**O**s custos de produção e de matérias-primas para os fertilizantes estão em patamares elevados e com tendência de alta para o quarto trimestre. De acordo com o analista da INTL FCStone, Fábio Rezende, o mercado historicamente apresenta um movimento oposto nesta época do ano. “Somando os custos de produção

aos baixos estoques globais e à demanda acima do comum, esperamos preços bem sustentados nos próximos meses, talvez mantendo a tendência de alta. Com as margens dos produtores ainda bastante apertadas no início do quarto trimestre, e tendência de alta dos custos de produção, é difícil visualizar um cenário de queda significativa dos preços no curto prazo”, afirma.

Uma das matérias-primas que mais registrou alta foi o gás natural, que é utilizado para a fabricação de amônia, ingrediente dos fertilizantes nitrogenados e dos fosfatados DAP e MAP. De acordo com o analista, o preço bateu as máximas desde 2014, impulsionado pela alta do petróleo e pelo rápido crescimento da demanda na Ásia.

“Tendo em vista o aperto no balanço global de petróleo – principalmente após o início das sanções contra o Irã em novembro – e a chegada do inverno no hemisfério norte – quando a demanda por gás para aquecimento dispara –, o cenário permanece de alta para o combustível”, comenta.

Por outro lado, as safras recordes de milho, trigo, arroz e soja nos principais produtores agrícolas do mundo têm impulsionado o consumo dos fertilizantes. “Mesmo com a redução sazonal das aplicações com a aproximação do inverno no hemisfério norte, compras para abastecimento de estoques devem se manter”, conclui.

### Cruzeiro do Sul

MATO GROSSO DO SUL			
Água Clara	Caracol	Ivinhema	Para Murtinho
Alicinópolis	Cassilândia	Japorã	Ribas do Rio Pardo
Amambai	Corguinho	Jaraguari	Rio Brilhante
Anastácio	Coronel Sapucaí	Jardim	Rio Negro
Anaurilândia	Corumbá	Jatei	Rio Verde
Angélica	Costa Rica	Juti	Rochado
Anhanduí	Coxim	Ladário	Santa Rita do Pardo
Antônio João	Deodápolis	Laguna Caarapá	São Gabriel D'Oeste
Ap. do Tabuaçu	Dois Irmãos do Buriti	Maracaju	Salviata
Aquidauana	Douradina	Miranda	Sete Quedas
Aral Moreira	Dourados	Mundo Novo	Sidrolândia
Bandeirantes	Eldorado	Naviraí	Sonora
Botouguassú	Fátima do Sul	Nioaque	Tacuru
Botauporã	Figueirópolis	Nova Alvorada do Sul	Taquarussu
Bela Vista	Glória de Dourados	Nova Andradina	Terenos
Bodoquena	Guia Lopes da Laguna	Nova Horizonte	Três Lagoas
Bonito	Igatuemi	Paraisópolis	Vicentina
Brasilândia	Inocência	Paranaíba	Vista Alegre
Caarapó	Itaporã	Paranhos	
Camapuã	Itaquiraí	Pedro Gomes	
Campo Grande	Itaum	Ponta Porã	

PARANÁ		
Filial Maringá	Filial Londrina	
Maringá	Andaraí	
Campo Mourão	Apucarana	
Jandaia do Sul	Arapongas	
Mandaguari	Bandeirantes	
Morilva	Cambará	
Mondaguçu	Cambé	
Palcoandú	Carmelito Procópio	
Sarandi	Ibiporã	
Clonorte	Jataizinho	
	Londrina	
	Rolândia	
	Santa Mariana	
	Uraí	

SÃO PAULO		
Filial Campinas	Filial São Paulo	Filial Pres. Prudente
Americana	São Paulo	Santo Anastácio
Arthur Nogueira	Barueri	Alvares Machado
Campinas	Cotia	Pirapózinho
Cajamar	Diadema	Presidente Bernardes
Cardelópolis	Cotia	Martinópolis
Hortolândia	Diadema	Indiana
Indaiatuba	Guarulhos	Regente Feijó
Itatiba	Osasco	Presidente Prudente
Itu	Santa André	
Itupeva	São Caetano	
Jaguariuna	São Bernardo do Campo	
Jundiaí		
Limoeira		
Louveira		
Mogi-Guaçu		
Mogi-Mirim		
Monte Mor		
Nova Odessa		
Paulínia		
Pedreira		
Piracicaba		
Santa Bárbara D'Oeste		
Sumaré		
Valinhos		
Vinhedo		

Rua Argirita, 101 - Bairro Santa Felicidade - Campo Grande, MS Tel.: (67) 3312-9700 - www.cruzeirodosulms.com.br



Maurício Picazo Galhardo  
**GIRO AGRONEGÓCIO**

**FACILITAÇÃO.** O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Blairo Maggi assinou na quarta-feira (17) normas que visam facilitar o comércio agropecuário, como a que dispensa a exigência de Certificado Fitossanitário para importações em Áreas de Controle Integrado (ACI) no âmbito do Mercosul.

**PRIVATIZAÇÃO.** A Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais (Casemg) será privatizada. A iniciativa é parte da estratégia do governo Federal no âmbito do Programa Nacional de Desestatização. A decisão da privatização foi tomada pelo Conselho do Programa de Parcerias de Investimento da Presidência da República, integrado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

**MISSÃO COMERCIAL.** O secretário executivo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Eumar Novacki, iniciou dia sexta-feira (19) missão comercial a Portugal e Espanha, acompanhado de comitiva empresarial. Em Lisboa, tem reunião com o o secretário de estado da agricultura e alimentação, Luís Vieira. No sábado, realiza visita técnicas a unidades produtivas nas proximidades da capital.

**VALOR.** O montante obtido para as lavouras e pecuária, com dados de setembro, foi avaliado em R\$ 574,25 bilhões, 2,7% abaixo do ano passado, que foi de R\$ 590,18 bilhões. As lavouras apresentaram redução de 1,7% e a pecuária, de 4,8%. Reduções ocorridas na produção de importantes lavouras como arroz e milho reduziram as estimativas de produção deste ano em 6% segundo o Ibge, sendo que no Sul ocorreu a maior redução.

**ARROZ.** O avanço de uma frente fria pela Região Sudeste mantém o tempo instável e com previsão de chuva em várias localidades de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Tocantins, Pará e Rondônia. As precipitações irão manter as condições favoráveis ao avanço do plantio da soja. No entanto, ainda serão muito mal distribuídas em Mato Grosso, Goiás e Rondônia, resultando mais de dez dias sem chuva. A situação não é de perda generalizada, mas traz um certo desconforto aos produtores.

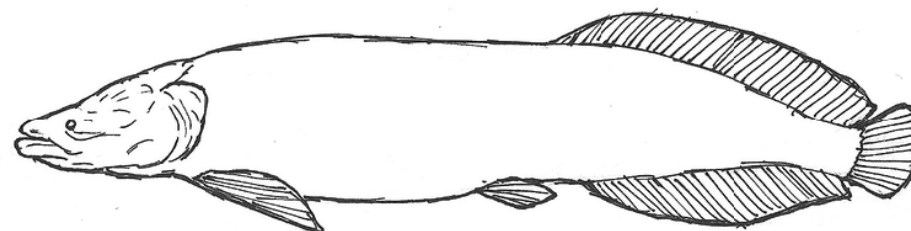
**PARIS.** Semana bastante complicada no mercado de Feijão-carioca. Os produtores de São Paulo tiveram grandes dificuldades em colher, por outro lado, em Minas Gerais, ao ter a notícia de chuvas em São Paulo, os produtores que têm Feijão estocado esperaram alguma reação nos preços, o que não aconteceu. Os preços reportados foram de R\$ 100 no Distrito Federal e R\$ 100/105 em Minas Gerais. O IBRAFE apoiou uma missão para divulgar os Feijões brasileiros na Europa.

**MULHERES.** No dia 15 de outubro foi divulgado um levantamento da Corteva Agriscience, Divisão Agrícola da DowDuPont, produtoras rurais que mostra dados dos progressos das mulheres no agronegócio. O estudo foi realizado em 17 países e entrevistou cerca de 4.157 agricultoras. De acordo com a Diretora de Comunicação da Corteva América Latina, Vivian Bialski, a pesquisa demonstrou que as mulheres que trabalham neste setor se sentem muito orgulhosas.

PICAZO

**EMBRAPA VAI DESENVOLVER RAÇÃO ESPECIAL  
PARA O PIRARUCU PEIXE RARO NO MUNDO**

AGRO CARTOON



DESENHO: DEVIANTART /INTERNET

Opine: mauricio.picazo.galhardo@hotmail.com | Um forte abraço. Até mais! | Jornalista voluntário MTB 64.425/SP.

**INTERCORTE**  
Eu vou!

**São Paulo SP**

21 a 23 de Novembro | WTC Events Center



Mais informações e inscrições: [www.intercorte.com.br](http://www.intercorte.com.br)

 /intercorteoficial

 /intercorte\_oficial

REALIZAÇÃO:

terraviva  
eventos 